



Uma Espanha através da imprensa:

livros, papéis e impressos

Larissa Galende Guidolin*

GUIDOLIN, L. G. **Uma Espanha através da imprensa:**

livros, papéis e impressos. *História Social*, v. 19 n. 27/28, 2024, pp. 717-725.

Resenha de: LÓPEZ-SOUTO, Noelia; MÁRQUEZ, Claudia Lora (Eds.).

De libros y papeles: La imprenta en la España de los siglos XVIII y

XIX. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2023. 312 p.

<https://doi.org/10.53000/hs.v19i27/28.5301>

Publicado em novembro de 2023 pela Universidade de Salamanca, *De libros y papeles: la imprenta en la España de los siglos XVIII y XIX*, reúne os trabalhos de sete pesquisadoras e quatro pesquisadores, organizados por Noelia López-Souto e Claudia Lora Márquez. Formada em Filologia Hispânica pela Universidad de Salamanca e professora de Literatura Espanhola na Universidad de la Laguna, Noelia López-Souto dedica-se à investigação da cultura escrita e editorial de epistolários e textos arquivísticos no século XVIII, atuando também como coordenadora do

* Graduada em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Atualmente, é mestranda no Programa de Pós-Graduação em História Social da mesma instituição, com bolsa CAPES. E-mail para contato: larissaguidolin@usp.br
Agradeço à Professora Doutora Iris Kantor pelas indicações de leitura e pelas valiosas sugestões para o aprimoramento do texto.

portal digital Biblioteca Bodoni.² Claudia Lora Márquez é doutora em Artes e Humanidades pela Universidad de Cádiz e professora de Literatura Espanhola na Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, tendo como área de pesquisa a literatura de grande difusão com um enfoque transnacional.

Nesta coleção de estudos, o vasto *mundo dos livros* é explorado juntamente com uma multiplicidade de documentos tipográficos — como publicações periódicas, impressos em menores quantidades, coleções de papéis soltos, publicidades, entre outros. López-Souto e Lora Márquez adotam uma abordagem multidisciplinar e multiangular, tomando como base a definição de Frédéric Barbier, de *Historia del libro*, publicado em 2005, em que segundo o autor “incluiremos na definição de livro qualquer objeto impresso, independentemente de sua natureza, importância e periodicidade, bem como qualquer objeto que seja portador de um texto manuscrito e que se destine a ser tornado público de alguma forma”.³

O objetivo das organizadoras é compreender a complexidade alcançada pelo impresso ao longo dos séculos XVIII e XIX, tanto em suas dimensões físicas, sócio-históricas e intelectuais, quanto em todo âmbito hispânico, peninsular e atlântico. Em diálogo com Roger Chartier, abordam tanto sobre a materialidade do texto quanto a corporeidade social e culturalmente construída do leitor.⁴ Assim, por meio de trabalhos com variados temas, enfoques e abordagens metodológicas, López-Souto e Lora Márquez constroem um rico caleidoscópio acerca da imprensa espanhola que se desdobra a partir de quatro eixos.

Pertencente à primeira seção que trata sobre a censura dos impressos, o capítulo *Cuestión de pliegos: la censura de libros y la censura de papeles en la*

² O portal digital da Biblioteca Bodoni pode ser acessado por meio do link: <https://bibliotecabodoni.usal.es/>. Acesso em 25 de julho de 2024.

³ Traduzido do original: “englobaremos bajo la definición de libro a todo objeto impreso, independientemente de su naturaleza, importancia y periodicidad, así como a todo objeto que sea portador de un texto manuscrito y que esté destinado a hacerse público de alguna manera”. BARBIER, Frédéric. *HISTORIA DEL LIBRO*. Tradução de Patricia Quesada Ramírez. Madrid: Alianza Editorial, 2005, p. 11.

⁴ CHARTIER, Roger. **Cultura escrita, literatura e história**: conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 31-32.

España del siglo XVIII, de Elena de Lorenzo Álvarez — professora titular da Universidad de Oviedo e pesquisadora do Instituto Feijoo de Estudios del Siglo XVIII (IFESXVIII) — aborda a questão jurisdicional e o sistema de censura prévia governamental do século XVIII. Por meio de um levantamento da legislação, das principais instituições e agentes em torno do sistema de censura, Álvarez evidencia que as licenças de impressão variavam com base em diversos fatores, sendo um deles a extensão das obras. Apresentando o caso de Juan Agustín Ceán Bermúdez (1749-1829), a autora argumenta a respeito das estratégias desenvolvidas por autores e impressores para se esquivar do *Consejo de Castilla*, chegando inclusive a diminuir o tamanho de suas obras.

Censura institucional en la construcción retórica de Felipe V: un proceso editorial fallido en el concurso de elocuencia de la RAE (1778), de Rodrigo Olay Valdés, também professor da UniOvi e secretário do IFESXVIII, é o segundo capítulo do livro. O autor investiga o curioso caso do primeiro *Concurso de Elocuencia da Real Academia Espanhola* (RAE), convocado em 1777 e encerrado em 1778, com a proposta de redação de um elogio de honra de Felipe V (1638-1746). Cerca de 31 textos foram recebidos, mas nenhum foi premiado. Através de uma análise cuidadosa da documentação, Valdés conclui que a censura institucional e a desclassificação dos candidatos ocorreu, tanto devido às imprecisões históricas e políticas acerca do monarca quanto à pobreza linguística, retórica e gramatical julgada pela comissão, composta por nomes como: Vicente Antonio García de la Huerta (1734-1787), Manuel Uriarte de la Hoz (?-1798), José Vela (1716-1800), entre outros.

O terceiro capítulo, *El desarrollo de la prensa crítica en Andalucía: los impresores y las polémicas del siglo ilustrado*, de María del Carmen Montoya-Rodríguez, docente da Universidad de Sevilla e pesquisadora do HICPAN (Historia Crítica del Periodismo Andaluz), dá início à segunda parte do livro, que apresenta processos de produção da imprensa e impressores. Este trabalho explora as origens de uma cultura crítica na Andaluzia que servirá de base para o futuro jornalismo de opinião e/ou crítico/satírico.

Ao investigar os impressores nos processos de produção e divulgação de *papeles efímeros*, a autora identifica as colaborações e a formação de uma rede de oficinas e editoriais — mais ou menos estável — porém, comprometidas com a propagação de discursos alternativos.

Beatriz Sánchez Hita, professora da Universidad de Cádiz, é a autora do quarto capítulo, *La imprenta en Cádiz tras la Década Ominosa: datos iniciales para su estudio (1833-1843)*. Este trabalho busca oferecer um panorama da situação da imprensa em Cádiz após a morte de Fernando VII (1784-1833). Por meio de uma investigação na documentação do *Archivo Histórico Provincial de Cádiz*, a autora estabelece uma lista dos impressores e livreiros da cidade nesta década e a compara com o *Guía General de Cádiz*, da Biblioteca Provincial deste município. Para Hita, através deste mapeamento, é possível identificar uma sociedade ávida por leituras e preocupada com a educação e instrução.

A terceira parte da obra, que discute as formas de difusão e recepção dos impressos, inicia-se com o texto de Jean-Marc Buiguès, professor da Université Bordeaux Montaigne, intitulado *La publicidad del impreso: los treinta primeros años de la Gaceta de Madrid (1697-1726)*. Baseando-se nos estudos de François Lopez iniciados nos anos 1980⁵, o autor investiga a função publicitária das Gazetas, com ênfase nos impressos da *Gaceta de Madrid* entre os anos de 1697 e 1726. Buiguès argumenta sobre a progressiva tomada de consciência na capital espanhola — e, a partir da segunda metade do século XVIII, nas províncias e possessões americanas — acerca da importância da publicidade por meio da imprensa. Evidente tanto pela densificação dos anúncios na *Gaceta de Madrid* quanto pelo aumento quantitativo de anunciantes e sua progressiva diferenciação.

⁵ Cita três trabalhos: LOPEZ, François. Las obras extranjeras anunciadas en la Gaceta de Madrid. Estudio diacrónico. Elementos de una estadística. **Estudios de Historia Social**, n. 52-53, Actas del Congreso de Madrid, novembro de 1989, exemplar dedicado a: Periodismo e Ilustración en España, p. 303-311, 1990; LOPEZ, F. Gentes y oficios de la librería española a mediados del siglo XVIII. **Nueva Revista de Filología Hispánica**, v. XXXIII, n. 1, p. 165-185, 1984; LOPEZ, F. Un aperçu de la librairie espagnole au milieu du XVIII siècle. **Arquivos do Centro Cultural Português**, v. 20, p. 469-494, 1984.

O sexto capítulo, *La Colección de los papeles sueltos de Pablo Minguet et Yról (1759-1766). Un caso de movilidad textual*, de Ricardo Uribe, membro pesquisador da Freie Universität Berlin, tem como objetivo investigar a curiosa e diversa coleção de Pablo Minguet (1715?-1801?) por meio do conceito de mobilidade textual de Roger Chartier.⁶ Considerando que esses impressos foram produzidos com o intuito de serem compilados pelos leitores, Uribe chama atenção para a oficina de imprensa como um centro de aprendizagem, e não apenas como um lugar onde se reproduziam, editavam ou alteravam os textos.

Marta Palenque, catedrática da Universidad de Sevilla, é a autora do texto *El editor Eduardo Perié y sus "bibliotecas", entre Sevilla y América*, sétimo capítulo do livro. Este trabalho apresenta a trajetória de Eduardo Perié (?-?), radicado em Sevilha na década de 1860, responsável por três coleções literárias: a da *Biblioteca Económica de Andalucía*, a *Biblioteca Hispano-Sur-Americana* e a *Bibliotheca Luzo-Brazileira*. Por meio de uma abordagem transatlântica e com revistas destinadas ao público feminino a autora destaca Perié como um editor moderno e com grande senso empresarial.

O oitavo capítulo é do pesquisador da Universidad de Cádiz, Miguel Silvestre Llamas e tem como propósito estudar as intervenções do filólogo José María Sbarbi (1834-1910) na seção de perguntas e respostas da revista *El Averiguador Universal*, conforme indica o título do trabalho: *Estrategias para la difusión de una doctrina lingüística: José María Sbarbi y el modelo de pregunta-respuesta en la revista El averiguador universal (1879-1882)*. A partir das respostas do presbítero gaditano e em comparação com outros textos do período, o autor identifica as estratégias utilizadas por este para a difusão de sua ideologia lingüística.

O último eixo, que explora as trocas culturais editoriais entre Europa e a América Latina, inicia-se com o capítulo *Comercio tipográfico transatlántico en el siglo XVIII: del obrador de fundición de la Real Biblioteca a las imprentas*

⁶ CHARTIER, Roger. **Editar y traducir**: la movilidad y la materialidad de los textos. Barcelona: Gedisa, 2022; CHARTIER, Roger. **La obra, el taller y el escenario**. Tres estudios de movilidad textual. Almería: Editorial Confluencias, 2015.

de la Nueva España, de Marina Garone Gravier, pesquisadora do Instituto de Investigaciones Bibliográficas e professora da Universidad Nacional Autónoma de México. Por meio de uma extensa investigação documental e da análise da trajetória do gravador Jerónimo Antonio Gil (1731-1798) no México (1778-1798), este trabalho mapeia e reconstrói o circuito completo de abastecimento tipográfico colonial entre a coroa e seus domínios ultramarinos, identificando os diversos agentes da cadeia comercial.

Idalia García — pesquisadora desta mesma Universidade e doutoranda na UNED — é responsável pelo texto *Testigos de cultura libresco: canon bibliográfico y circulación de saberes en testimonios novohispanos*. Este trabalho tem como objetivo analisar a complexa documentação dos *canons bibliográficos*, definidos como “uma forma mais ou menos homogênea e coerente [utilizada] para descrever um objeto bibliográfico”.⁷ Apesar das dificuldades metodológicas, estes documentos evidenciam que durante o período colonial a Nova América recebeu uma diversidade de literaturas científicas e tecnológicas, fundamentais para a desconstrução da imagem de um território estrangulado pelo jugo inquisitorial.

Por fim, o último trabalho, *Algunos datos sobre la circulación de libros de Feijoo entre España y México en el siglo XVIII*, de María Fernández Abril, pesquisadora do IFESXVIII, propõe reconstruir as coordenadas do tráfico de livros de Feijoo. Com base em alguns catálogos⁸ e na pesquisa feita

⁷ Traduzido do original: “una forma más o menos homogénea y coherente [utilizada] para describir un objeto bibliográfico”. GARCÍA, Idalia. **La vida privada de las bibliotecas: rastros de colecciones novohispanas (1700-1800)**. Bogotá: Universidad del Rosario: Universidad Autónoma Metropolitana-Cuajimalpa, 2020, p. 168 *apud* LÓPEZ-SOUTO, Noelia; MÁRQUEZ, Claudia Lora. **De libros y papeles: La imprenta en la España de los siglos XVIII y XIX**. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2023, p. 251-264.

⁸ Menciona os catálogos: GÓMEZ ÁLVAREZ, Cristina. **Navegar con libros**. El comercio de libros entre España y Nueva España (1750-1820), Madrid: Trama/México: UNAM, 2011; GÓMEZ ÁLVAREZ, C. **La circulación de las ideas**. Bibliotecas particulares en una época revolucionaria. Nueva España, 1750-1819, Madrid: Trama/México: UNAM, 2019; MORENO GAMBOA, Olivia. “Comercio y comerciantes entre Cádiz y Veracruz en el tránsito hacia un nuevo orden (1702-1749)”. In: Resonancias militares. América y el Tratado de Utrecht de 1713. GONZÁLES ESCAMILLA, Iván, MANTECÓN SOUTO, Matilde, RÍOS PINZÓN, Guadalupe (coords.), Ciudad de México: Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología / UNAM, 2015, p. 275-307.

no *Arquivo Geral de Índias de Sevilha* a autora busca “conhecer, na medida do possível, que títulos foram transportados, que edições, de que ano, que obras polêmicas e quem é o leitor peninsular ou americano que atravessou o Atlântico com Feijó em sua bagagem.”⁹

Por meio de quatro eixos estruturais — *Censura, Produção, Difusão e Recepção*, e *Cultura Editorial em Nova Espanha* — os capítulos deste livro se desdobram em pesquisas pluridisciplinares, de tom empiricista, oferecendo ao leitor uma visão panorâmica das complexas relações e dinâmicas culturais do impresso e da imprensa entre os séculos XVIII e XIX. Esses trabalhos refletem, em grande medida, as inovações nos estudos hispano-portugueses sobre o Livro e a Leitura, conforme identificadas por Fernando Bouza como parte de um *double destronamiento* — isto é, o declínio da figura do autor como criador absoluto e valorização de impressores, editores e leitores e, novos estudos no campo da tipografia em que o visual, oral e epigráfico ganham proeminência — que marcaram a paulatina transformação da História do Livro e da Leitura em uma História Cultural e da Comunicação.¹⁰

A obra resenhada, em consonância com essa perspectiva, dialoga com publicações como *El mundo del libro y la cultura editorial en la España del siglo XVIII*, publicada no ano de 2022 e organizada por Gabriel Sánchez Espinosa e Rodrigo Olay Valdés¹¹ — autor do segundo capítulo desta coletânea —, e *Um mundo sobre papel. Livros, Gravuras e Impressos Flamengos nos Impérios Português e Espanhol (séculos XVI-XVIII)* de 2014¹². Assim como

⁹ Traduzido do original: “conocer, en la medida de lo posible, qué títulos se transportaron, qué ediciones, a partir de qué año, qué obras polémicas, y quién es el lector peninsular o americano que cruzó el Atlántico con Feijoo en su equipaje”. In: LÓPEZ-SOUTO, Noelia; MÁRQUEZ, Claudia Lora. **De libros y papeles: La imprenta en la España de los siglos XVIII y XIX**. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2023. p. 265-283, p. 268.

¹⁰ BOUZA, Fernando. **Corre Manuscrito: una historia cultural del Siglo de Oro**. Madrid: Marcial Pons, Ediciones de Historia, 2001, p. 21-22.

¹¹ SÁNCHEZ ESPINOSA, Gabriel; VALDÉS OLAY, Rodrigo (eds.). **El mundo del libro y la cultura editorial en la España del siglo XVIII**. Gijón: Trea, 2022. 509 p.

¹² THOMAS, Werner; STOLS, Eddy; KANTOR, Iris; FURTADO, Júnia (org.). **Um mundo sobre papel: Livros, gravuras e impressos Flamengos nos Impérios Português e Espanhol (Séculos XVI - XVIII)**. São Paulo: Edusp / Editora UFMG, 2014.

essas obras, *De Libros y Papeles*, alinha-se ao esforço de expandir os estudos sobre a cultura impressa, deixando à disposição do leitor brasileiro uma historiografia contemporânea. Esta coletânea, ainda que de modo fragmentário, também reconstrói redes de editores e oficinas, revela novos agentes intermediários nos circuitos de produção e circulação, ressignifica o papel das oficinas de imprensa e mapeia novos circuitos transatlânticos. Como sugere Darnton, ao revelar esses circuitos pode-se mostrar que os livros não apenas relatam a história, eles fazem história.¹³

Referências

BARBIER, Frédéric. Introdução. In: *Historiadel libro*. Tradução de Patricia Quesada Ramírez. Madrid: Alianza Editorial, 2005. p. 9-14.

BOUZA, Fernando. *Corre Manuscrito: una historia cultural del Siglo de Oro*. Madrid: Marcial Pons, Ediciones de Historia, 2001, p. 15-83.

CHARTIER, Roger. *Cultura escrita, literatura e história: conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antônio Saborit*. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 19-81.

DARNTON, Robert. *O que é a história do livro?* In: A questão dos livros: passado, presente e futuro. Tradução de Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 175-206.

IEAT UFMG. *A mobilidade e a materialidade dos textos na era da reprodutibilidade digital - Roger Chartier*. Pampulha: 27 de setembro de 2024 (2h17min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i-7zs0N1fLM&t=2s>. Acesso em 02 de out. de 2024.

LÓPEZ-SOUTO, Noelia; MÁRQUEZ, Claudia Lora (Eds.). *De libros y papeles: La imprenta en la España de los siglos XVIII y XIX*. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2023. 312 p. DOI: <https://doi.org/10.14201/0AQ0354>. Disponível em: <https://www.eusal.es/eusal/catalog/book/978-84-1311-863-5>

¹³ DARNTON, Robert. **O que é a história do livro?** In: A questão dos livros: passado, presente e futuro. Tradução de Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 204.

THOMAS, Werner; STOLS, Eddy; KANTOR, Iris; FURTADO, Júnia (org.). *Um mundo sobre papel: Livros, gravuras e impressos Flamengos nos Impérios Português e Espanhol (Séculos XVI - XVIII)*. São Paulo: Edusp / Editora UFMG, 2014.

SÁNCHEZ ESPINOSA, Gabriel; VALDÉS OLAY, Rodrigo (eds.). *El mundo del libro y la cultura editorial en la España del siglo XVIII*. Gijón: Trea, 2022. 509 p. Disponível em: https://pureadmin.qub.ac.uk/ws/portalfiles/portal/555324437/El_mundo_del_libro_y_la_cultura_editorial_definitivo_.pdf.

Recebido em: 31/07/2024

Aceito em: 15/01/2025